

PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR: CAMINHOS PARA O ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Adeilson Lirio dos santos

Wilson Rodrigues de Sousa Junior

Resumo

O presente trabalho abordou uma pesquisa descritiva para a coleta de dados, tendo como público alvo, os trabalhadores dos laboratórios em uma indústria para averiguar se os funcionários têm o costume de efetuar o gerenciamento dos gastos financeiro e se tem ou busca conhecimento sobre educação financeira. O objetivo geral do estudo consiste em realizar um estudo de caso em relação ao planejamento financeiro familiar na área de laboratórios em uma empresa siderúrgica situada na Serra – ES e em específicos contextualizar planejamento familiar; apontar a importância de se ter um planejamento financeiro; apresentar os resultados da entrevista feita sobre o planejamento familiar.

O gerenciamento inadequado dos recursos familiares associado ao apelo ao consumo tem levado as famílias ao endividamento e inadimplência. Entretanto com o planejamento financeiro no âmbito familiar sua relação custo benefício vem cada vez mais se tornando atraente, naturalmente as famílias vem se adaptando a esta nova realidade, buscando cada vez mais conhecimento sobre educação financeira. Por este motivo a importância de se realizar planejamento, principalmente na área de finanças pessoais. Portanto, o planejamento financeiro familiar permite que as famílias adequem suas rendas as suas necessidades, para isso é necessário o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter noção de valores e determinar metas, prioridades e prazos para a realização. Com o presente trabalho foi possível concluir que os objetivos foram alcançados ao verificar que a falta de educação financeira impacta no planejamento financeiro das famílias em principal na execução do controle de gastos, em tomar decisões assertivas sem impactar no orçamento familiar, em manter o volume de dividas controlados.

Palavras - Chave: Planejamento, Família, Educação Financeira

Abstract

Key- words: Planning, Family, Financial Education

Summary

The present work approached a descriptive research for data collection, having as target audience, the laboratory workers in an industry to verify if the employees have the costume to manage the financial expenses and if they have or search for knowledge about financial education . The general objective of the study is to carry out a case study in relation to family financial planning in the laboratory area in a steel company located in Serra - ES and in specific context family planning; point out the importance of having a financial plan; present the results of the interview conducted on family planning.

The inadequate management of family resources associated with the appeal to consumption has led families to indebtedness and default. However, with financial planning in the family context, its cost ratio has become more and more attractive, naturally as families have been adapting to this new reality, seeking more and more knowledge about financial education. For this reason the importance of planning, especially in the area of personal finance.

Therefore, family financial planning allows families to adapt their incomes to their needs, and for this it is necessary to involve everyone who is subject to the same budget, with no sense of knowing their economic potential, having a sense of values and determining goals, priorities and deadlines for completion. With the present work, it was possible to fulfill that the objectives were achieved by verifying that the lack of financial education impacts the financial planning of families, mainly in the execution of expenditure control, in making assertive decisions without impacting the family budget, in maintaining the volume of controlled debts.

Key- words: Planning, Family, Financial Education

1. INTRODUÇÃO

A importância de desenvolver um planejamento financeiro está associada ao sucesso das finanças pessoais, por meio dele, é possível traçar metas a longo e curto prazo, assim todos os objetivos podem ser alcançados (PÔNCIO, 2016).

O planejamento financeiro é a fonte da sequência da empresa e das finanças pessoais, pois sem ele é difícil tomar as corretas decisões, em virtude dessa contextualização tem-se a problemática em questão: Verificar a importância do planejamento financeiro para os colaboradores da área de laboratórios em uma empresa siderúrgica situada na Serra - ES?

O planejamento financeiro familiar consiste em um plano de receitas e despesas para certo período, verificação do cenário projetado e determinação das metas com base nessas informações. Assim, ele permite que tenha clareza em todas as movimentações financeiras, tanto receitas como despesas, que pretendem em ter um determinado tempo. Se o planejamento for utilizado corretamente, se tornar uma excelente ferramenta de estratégia. Essa ferramenta é fundamental para o desenvolvimento e crescimento, pois por meio dele é possível ter conhecimento da atual situação financeira (MENDES, 2015). A finalidade do planejamento financeiro é proporcionar crescimento, com isso justifica-se a escolha do tema.

O objetivo geral consiste em realizar um estudo de caso em relação ao planejamento financeira familiar na área de laboratórios em uma empresa de Siderurgia situada na Serra - ES. Objetivos Específicos: Contextualizar planejamento familiar; Apontar a importância de se ter um planejamento financeiro; Apresentar os resultados da entrevista feita sobre o planejamento familiar.

Desenvolver um controle dos lucros e despesas é uma das atividades essenciais para o crescimento. Por meio do planejamento financeiro é possível identificar quais os recursos estão disponíveis e obter uma base sólida para as tomadas decisões com relação á investimento e projetos. Logo, tornar-se essencial manter as finanças pessoais em dia.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (OU DE LITERATURA OU REVISÃO TEÓRICA)

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerido uma abordagem aos seguintes temas: Estrutura Familiar; Tema 2 Planejamento e Organização Financeira Familiar, Tema 3 Educação financeira; que, entende-se, ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

2.1 ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

A constituição familiar tal qual se conhece na atualidade, decorre de um longo processo de adaptações à todas as mudanças que surgem no rol social. Considerando a formação do cenário social atual como fonte de referência para a estruturação de um modelo familiar, passa-se a perceber que toda a conjuntura social e econômica possui fortes influências em um modelo de organização familiar, peculiar, que tem destoado consideravelmente dos modelos familiares que se tinha como fixo a décadas atrás (PÔNCIO, 2016).

Nesta senda, considera-se como válido o entendimento de Faria (2008) que ao falar sobre a formação familiar atual, é preciso em citar todos os fatores que moldam a sociedade moderna, como favoráveis a uma conjuntura familiar semelhante. Assim, observa-se que desde o modelo econômico vigente no sistema político nacional, até a influência tecnológica que se tem presente no convívio das pessoas, impactam diretamente a formação familiar e afetam drasticamente o modelo tradicionalista que se tinha vigente até pouco tempo atrás.

Fernandes E Mendes (2019) explicam em sua abordagem que não se pode ser precoce e dizer que o modelo tradicional de família com um núcleo patriarcal, e uma divisão segmentada de responsabilidades está extinto, longe disso. É justamente a influência capitalista que segue como fomentadora de uma união aparentemente tradicionalista, tendo como pano de fundo a romantização desse processo, junto ao cumprimento dos ritos matrimoniais presentes a muito tempo na sociedade.

O agrupamento de pessoas, com ou sem laços genéticos, sob o mesmo telto é a formação inicial de uma família (MICHAELIS, 1998). A formação das famílias do século XXI são as mais variadas, entretanto um ponto comum entre elas é a necessidade de gerir os recursos financeiros. Fundamentada em três pilares, o orçamento familiar é dividido em receitas, despesas e investimento (PEREIRA, 2011).

O gerenciamento inadequado dos recursos familiares associado ao apelo ao consumo tem levado as famílias ao caminho do endividamento e inadimplência. Outro fator que pode contribuir para a inadequação do gerenciamento orçamentário, é a falta de uma conta reserva, a fim de suprir uma necessidade emergencial tornando o uso de outros meios para obtenção da renda, como o cartão de crédito, culminando em um círculo vicioso e de difícil controle (SANTOS et. Al, 2014).

2.2 PLANEJAMENTO

O planejamento significa ato ou efeito de planejar, criar um plano para otimizar a alcançar um certo objetivo. Sendo assim, ele consiste em uma importante tarefa de gestão e administração, que está associado com a preparação, organização e estruturação de uma finalidade (PÔNCIO, 2016).

O planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as reponsabilidades, para atingir os objetivos fixados.

Os objetivos fixados poderão ser atingidos somente com um sistema de planejamento adequadamente estruturado. (HOJI, MASAKAZU, 2007).

O planejamento serve para definir os objetivos, traçar as estratégias para alcançá-los e estabelecer os planos de ação. (CHIAVENATO, 2010).

Portanto, o planejamento consiste em identificação, análises estruturação, coordenação de missão, propósitos, objetivos, desafios, metas, estratégias, políticas internas e externas, programas, projetos e atividades, a fim de alcançar de modo mais eficiente, eficaz, efetivo o máximo do desenvolvimento possível,

com a melhor concentração de esforços e recursos (FERNANDES E MENDES,2019).

2.3 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR

Mesmo estando presente no cotidiano da maior parte da população, o planejamento financeiro é algo pouco discutido e praticado, porém extremamente necessário, diante da sociedade capitalista na qual estamos inseridos (COLELLA et al, 2014). A atenção devida ao assunto é comumente despertada quando a situação está crítica e a renda existente na família já não é suficiente para cumprir com as obrigações (CHAVES, 2010).

Cerbasi (2005) em suas discussões diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. É fazer escolhas coesas de como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar um sonho para um futuro em curto, médio ou longo prazo.

Cherobim (2011) argumenta que a elaboração do planejamento financeiro pessoal requer reunir informações necessárias sobre a realidade financeira, da identificação das necessidades, bem como a priorização delas, e quantificação dos recursos disponíveis para realizá-las. O próximo passo na elaboração do planejamento é seguir para a etapa de prospecção no que diz respeito ao que a pessoa/família quer da vida agora, no próximo ano, daqui cinco anos e para o resto da vida, estabelecendo objetivos a serem atingidos nesse tempo.

Para manter suas finanças pessoais em dia é necessário que as pessoas tenham planejamento financeiro. O planejamento financeiro é um processo em que as pessoas precisam administrar sua renda, seus investimentos, seu patrimônio e suas dívidas (FINANCENTER, 2013).

Segundo Serasa (2011), planejamento financeiro pessoal significa coordenar a vida financeira de tal maneira que possa sempre ter reservas para as eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares e suficientes para termos uma vida no mínimo tranquila e confortável.

O planejamento orçamentário visa ao conhecimento antecipado de resultados e serve de guia para ações a serem executadas pela unidade da empresa, definindo as responsabilidades pela gestão dos recursos e geração dos resultados de determinado período futuro.

Além de ser um instrumento de planejamento, o orçamento é, também, um importante instrumento de controle. Mesmo que seja muito bem elaborado, um orçamento não terá utilidade se não for possível exercer adequado controle sobre os resultados projetados. (HOJI, MASAKAZU, 2007).

A falta de planejamento leva as pessoas a assumirem riscos e perdas. Um indivíduo que não possui controle sobre gastos. E consome por impulso, poderá encontrar dificuldade a liquidação das dívidas e ainda deixar de utilizar a renda disponível em atividades relevantes como investimento, poupança e aquisição de bens proporcionem melhoria na qualidade de vida (DA SILVA BARBOSA et al, 2017).

O planejamento financeiro não trata somente de gastar menos do que se ganha, também há necessidade de estabelecer objetivos financeiro para a vida, como por exemplo comprar uma casa, abrir um negócio próprio, viajar, ter filhos, enfim os vários desejos que as pessoas têm para seu futuro necessitam estar estabelecidos no presente para que possam se tornar realidade (FINANCENTER, 2013).

“O planejamento das finanças não visa apenas o sucesso financeiro, ele é relevante para o sucesso pessoal e profissional” (FINANCENTER, 2013).

A base para o sucesso na vida financeira, pessoal ou profissional, reside num planejamento adequado de acordo com as suas necessidades. Elaborar este planejamento muitas vezes não é uma tarefa fácil, partindo de que todas as pessoas têm limitações e estão propensas a permanecer na zona de conforto (KRUGER, 2014).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O ato de pensar a respeito da educação financeira exige de quem se propõe a refletir sobre essa temática, o entendimento de que a busca por um especialista

que possa auxiliar na recuperação/organização financeira de uma empresa ou de um indivíduo, representa antes de tudo o reconhecimento da necessidade de se ter ao alcance, um profissional com conhecimento de causa e com disposição para enfrentamento de uma determinada situação (MENDES, 2015).

Nesse sentido, é importante dizer que o mentor que atua dentro desse campo de orientação financeira, nem de longe se assemelha, em modo de ação, à um guru que apresenta conceitos mágicos, mantras purificadores e uma gama de ações com considerável teor de subjetividade, apresentadas como a solução de um problema.

Nesse ponto, cabe dizer que a educação financeira é uma ciência, um modelo de gestão que como todo processo de gerenciamento, está passível de equívocos, caso o comprometimento profissional ocorra de forma superficial ou leviana. A gestão nesse sentido, deixa implícita a necessidade de entendimento teórico sobre o tema finanças, abarcando toda a multiplicidade que esse tema possui (BLANCO, 2015).

Junto a isso, é indispensável também a compreensão quanto ao fato de que, a educação financeira ocorre fundamentada na familiaridade e domínio de técnicas que vão além dos macetes que habitam o senso comum. Logo, as máximas que indicam a necessidade de guardar 10% de tudo que se ganha, poupar, gastar com moderação, ser econômico e outra diversidade de conselhos, representam tão somente, apontamentos vagos que não consideram a singularidade de cada indivíduo e que estão distantes de um modelo de gestão que realmente valide as particularidades de cada empresa ou pessoa (BLANCO, 2015).

Desta feita, é saudável reiterar que a consideração quanto à eficácia da educação financeira, leva em conta o conhecimento histórico e entendimento macro sobre a atual condição financeira de quem busca por essa educação. Assim, é importante dizer que o diagnóstico e prognóstico sobre esse tipo de situação, precisa ocorrer de forma singularizada, dando ênfase nessa análise, ao perfil de cada um (MENDES, 2015).

A habilidade necessária para tomada de decisões assertivas como o controle de gastos, a multiplicação de bens e o entendimento quanto aos termos

utilizados no setor econômico são a base da educação financeira (SOUZA, 2012). A avaliação dos impactos gerados a curto, médio e longo prazo, a maneira como se relacionar com o dinheiro e a formação de estratégias para garantir a saúde financeira serão garantidas com auxílio da educação financeira (BTGPACTUALDIGITAL, 2021).

O sucesso financeiro familiar depende do pensamento do casal, para que os filhos também acompanham o mesmo pensamento. É importante que o assunto dinheiro, gastos e dívidas façam parte da educação dos filhos, independente da faixa etária, pois desta maneira todos saberão de onde vem os e para onde está indo o dinheiro. É responsabilidade dos pais, introduzirem os filhos desde cedo nos assuntos financeiros da família, pois as crianças passam a entender o impacto dos seus desejos e necessidades e conseqüentemente tornam-se adultos financeiramente conscientes (DALARME et al, 2018).

Apesar de fundamental para a prosperidade pessoa e social, a educação financeira tornou-se questão de preocupação nacional há pouco tempo, com a criação do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização –Coremec, pelo Decreto 5.685 de 25/01/2006, onde consta a importância em incentivar tal assunto nas primeiras series fundamentais das escolas brasileiras (COSTA et al, 2018).

3. METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente trabalho caracterizou-se com uma revisão bibliográfica em livros e artigos sobre o tema, que serviram de suporte para a criação da etapa de pesquisa de campo. Utilizou-se a pesquisa descritiva para a coleta de dados, tendo como público alvo, os trabalhadores dos laboratórios em uma empresa siderúrgica localizada no município de Serra - Es e para tal coleta, foi utilizado a ferramenta Formulário Google (*GoogleForms*), visando maior agilidade na coleta de informações. A utilização de questionário é importante para coleta de dados no intuito de compreender e responder a necessidade de conhecimento de determinados problemas ou fenômenos (LAKATOS et al, 2007).

A pesquisa será classificada como estudo por amostragem não probabilística, visto que esse por amostragem, fica sendo necessário ter em mente que tipo de amostragem utilizar. Sendo que são as amostras ser

classificada em duas categorias principais: as probabilísticas e as não probabilísticas.

A construção dos dados coletados compreenderá as etapas de seleção, categorização e tabulação. A seleção dos dados visa à exatidão das informações obtidas. Caso seja verificada alguma falha ou discrepância, torna-se indispensável averiguar se houve lapso ou inabilidade do pesquisador ao coletar os dados (MANZATO, SANTOS, 2012).

Segundo. Traviños (2012, p. 33), baseia-se: Na realização de estudo sobre informações contáveis para a tomada de decisão. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que se caracterizam por um conjunto de perguntas ou questões definidas em um roteiro flexível em torno de um ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto.

O questionário terá as perguntas objetivas e claras, para evitar falhas nas interpretações, e não devem ser invasivas. O questionário terá algumas perguntas para comprovação ou checagem de respostas de forma indireta: incluirá poucas perguntas abertas; não serão indutivas, respeitando sempre o ponto de vista do respondente (MANZATO, SANTOS, 2012).

Pádua (2004, p. 55) esclarece a pesquisa bibliográfica da seguinte forma: “é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”.

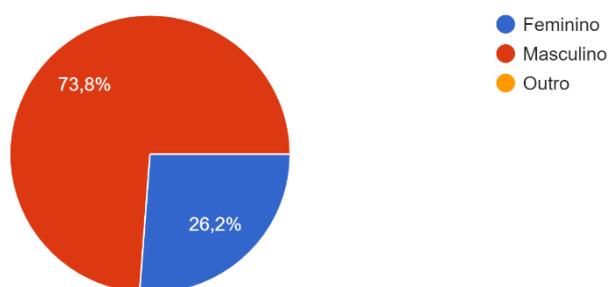
Como o próprio nome diz, a pesquisa exploratória consiste em explorar ou fazer uma busca em algum problema ou em uma situação para prover critérios e maior compreensão. “Em geral, este tipo de pesquisa é muito importante na qual o pesquisador não possui total entendimento para prosseguir com o projeto de pesquisa e se caracteriza por ter flexibilidade, pois uma vez que uma nova ideia aparece, esta pode mudar todo o rumo da investigação” (MALHOTRA 2004, p. 100).

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Para averiguar o cenário financeiro dos colaboradores de um laboratório industrial situado na Serra – ES, foi formulado um questionário com perguntas referente ao tema proposto para verificar se colaboradores tem conhecimento e se faz uso do planejamento financeiro.

Gráfico 1- Gênero

1 - Gênero
42 respostas

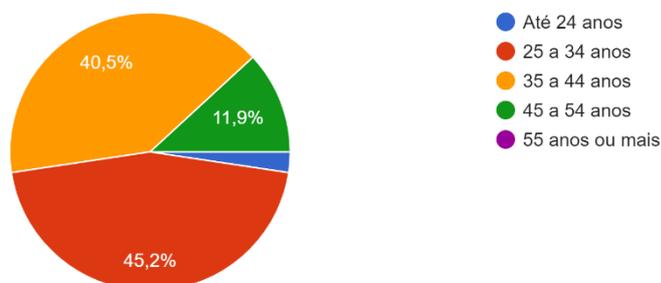


Fonte: Elaboração Própria, 2021

De acordo com o gráfico é constatado que 73,8% dos entrevistados foram do sexo masculino e somente 26,2% do sexo feminino. Esses dados estão bem próximo da realidade em relação homens e mulheres que trabalha na área industrial.

Gráfico 2- Idade dos entrevistados

2 - Idade
42 respostas



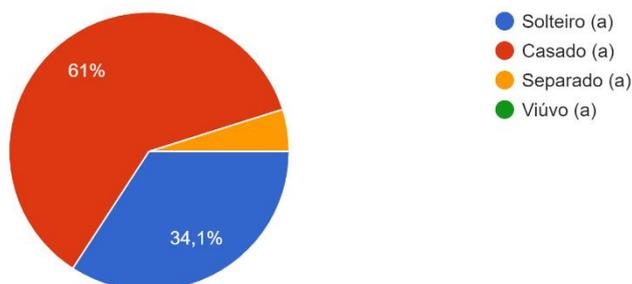
Fonte: Própria do autor, 2021

Ao realizar a entrevista sobre o planejamento financeiro familiar foi necessário saber a idade dos participantes e segundo a pesquisa 40,5% possuem entre 35 a 44 anos; 11,9% têm 45 a 54 anos; 45,2% estão entre 25 a 34 anos. A maior faixa etária dos entrevistados estão entre 25 a 34 anos.

Independente da faixa etária é de suma importância a busca por conhecimento na área de finanças, visto que essencial a participação de todos os componentes da família para um bom planejamento financeiro.

Gráfico 3- Estado Civil

3 - Qual seu estado civil?
41 respostas

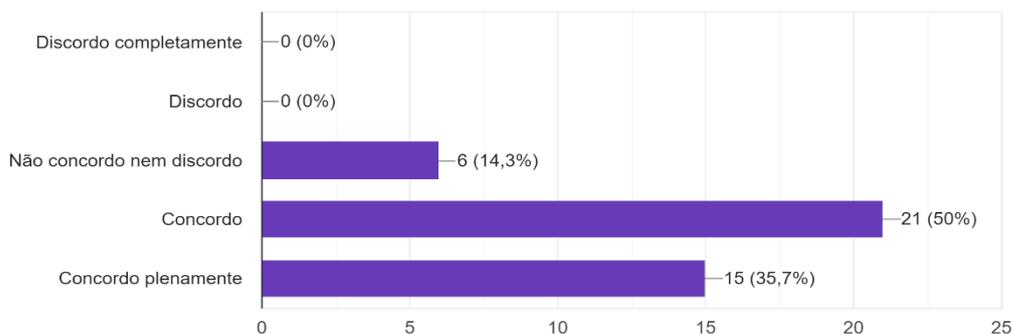


Fonte: Própria do autor, 2021

De acordo com o gráfico 3 tem-se o resultado que 61% dos indivíduos que participaram da pesquisa são casados e somente 34,1% são solteiros.

Gráfico 4- Orçamento familiar é um tema discutido em sua residência

4 - Orçamento familiar é um tema discutido em sua residência.
42 respostas

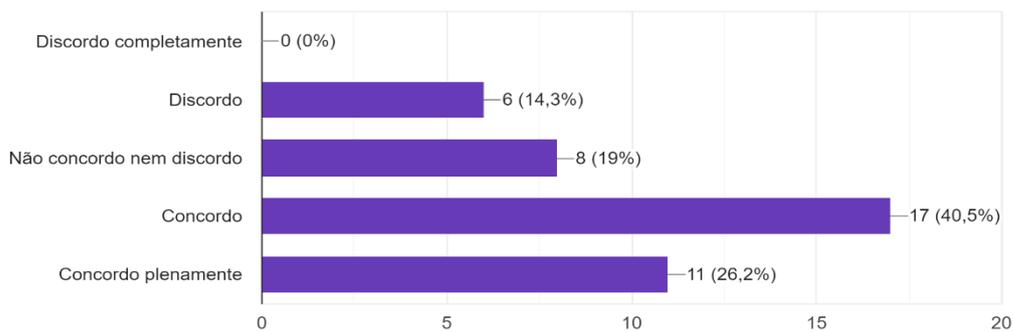


Fonte: Própria do autor, 2021

O gráfico 4 é sobre a discussão do planejamento financeira familiar dentro das residências, sendo que é considerado um assunto de suma importância para se ter controle sobre as finanças, em resultados dos entrevistado tem-se o seguinte resultado: 14,3% não concorda e nem discorda; 50% concorda que é um tema que deve ser discutido; 35,7% concorda plenamente.

Gráfico 5- Eu sou responsável por gerir o patrimônio da família

5 - Eu sou o responsável por gerir o patrimônio da família.
42 respostas

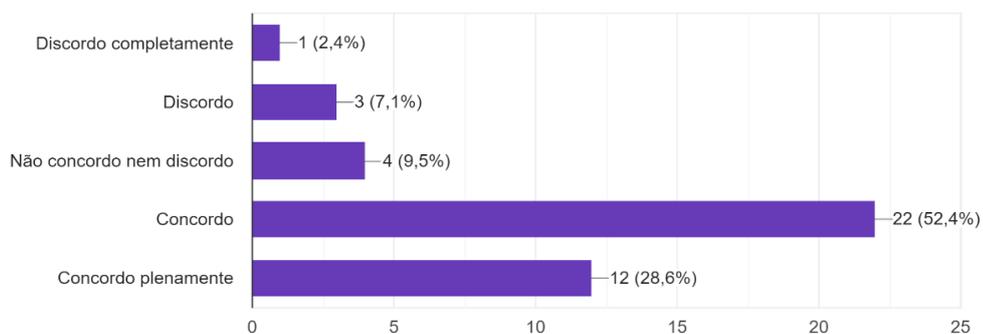


Fonte: Própria do autor, 2021

Segundo o gráfico 5 tem-se os seguintes resultados: 14,3% discordam; 19% nem concorda e nem discorda; 40,5% concordam; 26,2% concordam plenamente. Com isso, chega-se ao entendimento de que mais de 60% dos colaboradores são responsáveis por gerir o patrimônio da família.

Gráfico 6- Você faz o controle regularmente de seus gastos

6 - Você faz o controle regularmente de seus gastos?
42 respostas



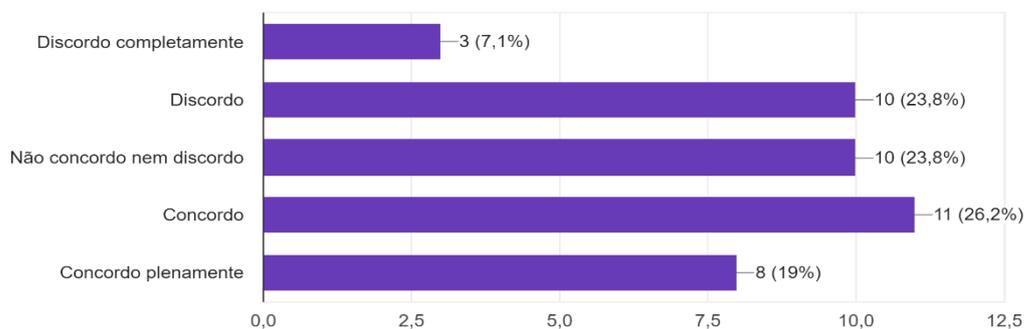
Fonte: Própria do autor, 2021

O gráfico 6 traz uma pergunta de extrema importância em relação ao planejamento familiar financeira, se os membros possuem controle regular sobre suas finanças, tendo-se que 2,4% discorda plenamente; 7,1% discordam; 9,5% nem concorda e nem discorda; 52,4% concordam; 28,6% concordam plenamente.

Infelizmente, a cultura da maioria dos brasileiros que cresceram sem ter ganhado nenhuma orientação sobre educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar ou nas redes de ensino, tornou-se desafiador realizar um planejamento financeiro. O controle de gastos é uma ferramenta do planejamento que precisa ser seguida e avaliada.

Gráfico 7- Despesas esporádicas e/ou diárias são registradas

7 -Despesas esporádicas e/ou diárias são registradas.
42 respostas



Fonte: Própria do autor, 2021

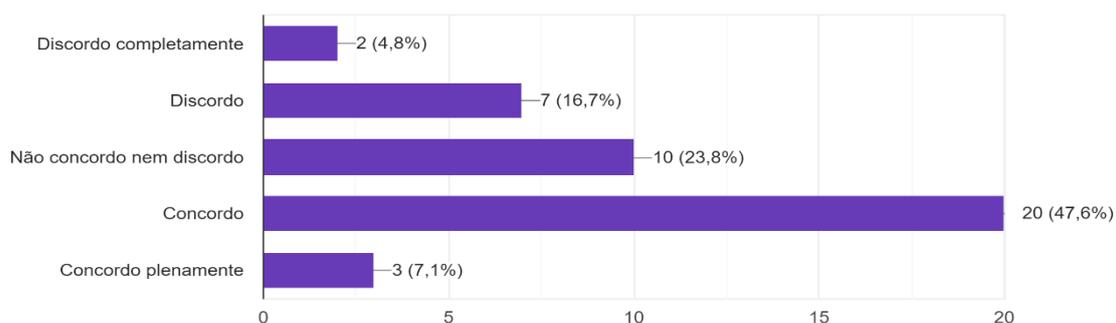
A pergunta do gráfico 7 teve como objetivo verificar se os participantes registram suas despesas esporádicas e/ou diárias, tem-se o seguinte resultado: 7,1% discorda completamente; 23,8% discorda; 23,8% nem concorda e nem discorda; 26,2% concorda e 19% concorda plenamente. Conclui-se que quase 60% dos entrevistados não controlam seus gastos diários. Para o planejamento financeiro seja sólido e eficaz, muitas vezes há necessidade de fazer um controle detalhado de despesas e receitas, para enfim ter uma noção se a renda supri as

necessidades da família, e que para tal conquista, não haja necessidade de buscar créditos aos bancos e financeiras.

Gráfico 8- A renda familiar é suficiente para o gasto mensal

8- A renda familiar é suficiente para o gasto mensal.

42 respostas



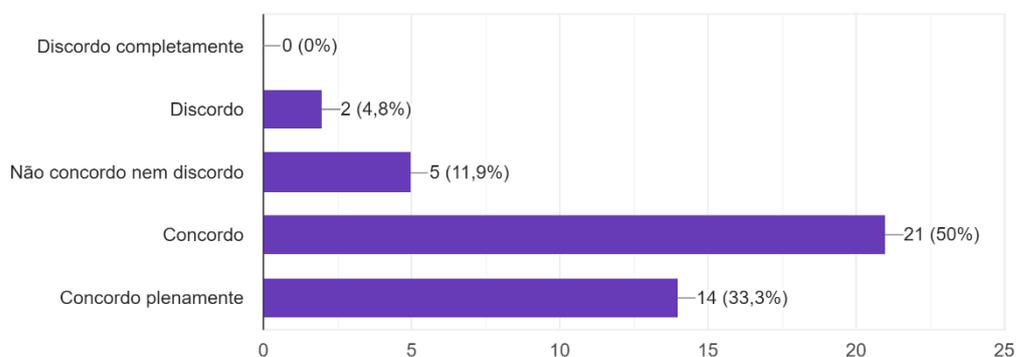
Fonte: Própria do autor, 2021

De acordo com gráfico 8 sobre a renda familiar em relação ao gasto mensal 4,8% discorda plenamente; 16,8% discorda; 23,8% nem concorda e nem discorda; 47,6% concorda e 7,1% concorda plenamente. A renda será suficiente após uma avaliação de receitas e despesas. Para facilitar a vida financeira, é essencial que as receitas sejam ramificadas, sendo assim a busca em adquirir receitas que seja além de um salário ou pensão, mas sim outro meios que seja investimentos com retorno de juros ou até mesmo aquisição de bens.

Gráfico 9- Faço planejamento para futuras aquisições de bens e materiais

9- Faço o planejamento para futuras aquisições de bens e materiais.

42 respostas



Fonte: Própria do autor, 2021

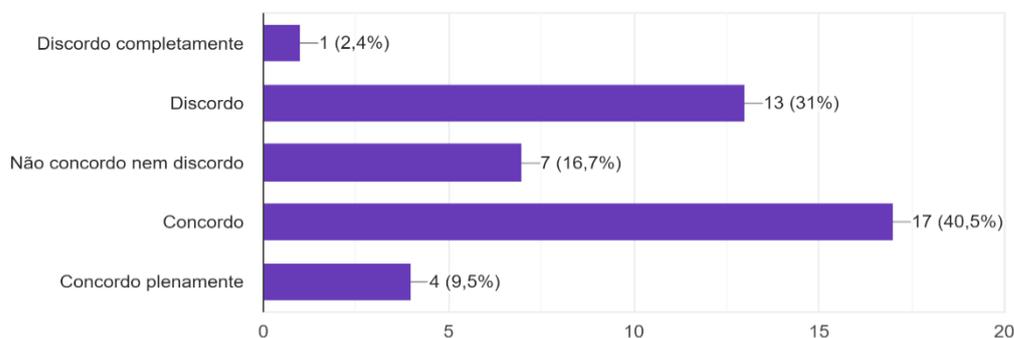
Em relação ao planejamento para aquisições futuras o gráfico 9 proporciona o resultado em que 4,8% discordam; 11,9% não concorda e nem discorda; 50% concordam; 33,3% concordam plenamente.

O planejamento reque um equilíbrio em relação as metas traçadas e objetivos alcançados, mesmo que esses objetivos sejam alcançados em médio ou longo prazo. Faz a necessidade de realizar planejamento elaborado bem em relação a aquisição de bem, sendo de essencial importância em não tomar decisões precipitadas e equivocadas acarretando dívidas e ou financiamento com juros altos que acaba impactando no orçamento e impossibilitando viver sem as necessidades básicas em relação a alimentação, educação e transporte. O desejo de realizar um sonho que requer alto recurso financeiro acarreta em precipitação e conseqüentemente frustração por parte dos familiares envolvido, em com isso um sonho desejado acaba virando altas despesas e prejuízos incalculáveis. O ideal e sensato é fazer uma estimativa em relação ao cumprimento de pagamento e parcelamentos.

Gráfico 10- Em relação ao uso da renda da família, a forma de gerir os recursos é suficiente para as despesas e possíveis investimentos.

10 - Em relação ao uso da (s) renda (s) da família, a forma de gerir os recursos é suficiente para as despesas e possíveis investimentos.

42 respostas



Fonte: Própria do autor, 2021

Segundo o gráfico 10 tem-se o seguinte resultado 2,4% discorda completamente; 31% discordo; 16,7% não concordo e nem discordo; 40,5% concordo; 9,5% concordo plenamente.

As famílias que estão alienada a educação financeira não aplicam a renda em um contrato de trabalho, mas sim em várias forma de gerar renda, quanto maior a diversificação de renda, maior será a facilidade em gerir a renda familiar. Essa diversificação pode ser a parti de investimentos em renda fixa ou variável, em sociedade empresarial, mais de uma emprego, revenda de produtos dentre outros meios que gera renda secundária.

Gráfico 11- Em relação a educação financeira, tive aprendizado teórico como palestras, minicursos ou cursos acadêmicos



Fonte: Própria do autor, 2021

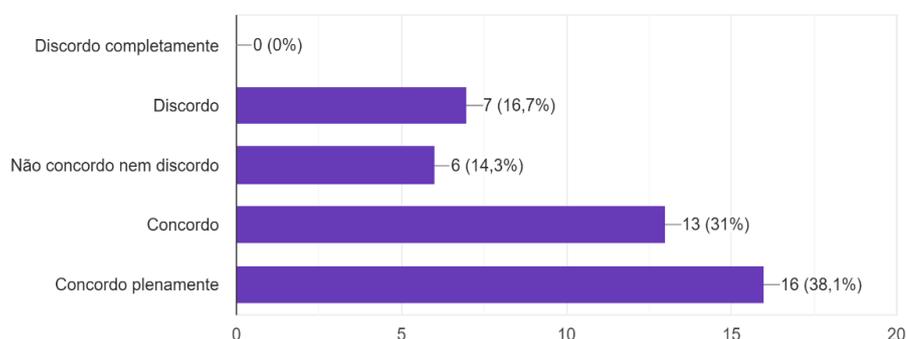
Segundo o gráfico 11 a respeito da educação financeira 14,3% discordo completamente; 26,2% discordo; 14,3% não concordo nem discordo; 35,7% concordo; 9,5% concordo plenamente. Conclui-se que apenas 45% já teve algum aprendizado com educação financeira.

Entretanto, não existe regra única ou precisa para todos quanto se lida com orçamento familiar, porém entende-se que precisa de algum Norte ou de um objetivo claro para iniciar ajeitar a vida financeira. A educação financeira está cada vez mais procurada nos últimos tempos, visto que em países desenvolvidos, a educação financeira é aplicada para redes de ensino infantil, dando base para uma formação familiar no futuro estruturada e sólida em relação as ferramentas do planejamento financeiro familiar.

Gráfico 12- Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário maior salário

12 - Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário maior salário.

42 respostas



Fonte: Própria do autor, 2021

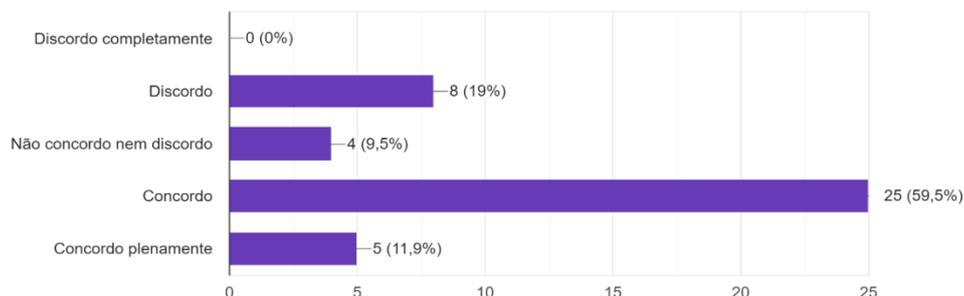
O resultado do gráfico 12 sobre eliminar as dificuldades para ter um maior salário, 16,7% discorda; 14,3% não concordo nem discordo; 31% concordo; 38,1% concordo plenamente.

Quase 70% dos entrevistados acreditam que se tivesse uma renda maior seria mais fácil gerir seus próprios recursos. A classe de trabalhadores este cada dia com o salário defasado, visto que o reajuste salarial não acompanha a alta da inflação, em um país que os índices de inflação são elevados, o cumprimento de salários com aumentos real fica inviável para classe empresarial.

Gráfico 13- Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário menor volume de dívidas

13 - Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário menor volume de dívidas.

42 respostas

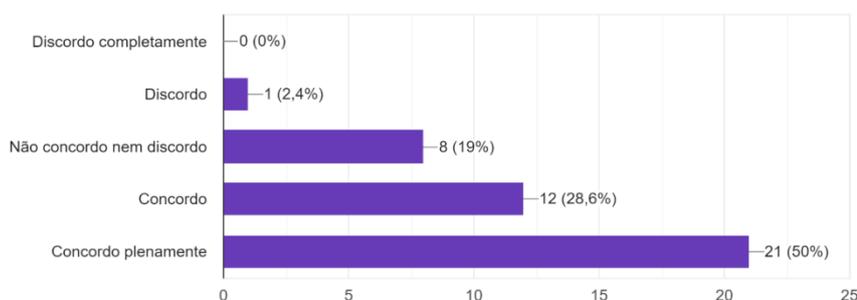


Fonte: Própria do autor, 2021

Segundo o gráfico 13 diminuir as dívidas para não ter dificuldades financeiras, sendo: 19% discordo; 9,5% não concordo nem discordo; 59,5% concorda; 11,9% concordo plenamente. Boa parte dos entrevistados acredita que seria necessário menor volume de dívidas para eliminar as dificuldades financeiras. O percentual de brasileiro com dívidas voltou a aumentar em 2021, chegando a mais de 70%. É o maior percentual desde 2010.

Gráfico 14- Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário maior aprendizado sobre educação financeira

14 - Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário maior aprendizado sobre educação financeira.
42 respostas



Fonte: Própria do autor, 2021

Para finalizar o questionário foi realizado a seguinte pergunta: Para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário maior aprendizado sobre educação financeira. De acordo com o gráfico 14 2,4% discordam; 19% não concordo nem discordo; 28,6% concordo; 50% concordo plenamente. Boa parte dos entrevistados concordaram que seria necessário maior aprendizado sobre educação financeira. A parti do momento que se entende a real necessidade em buscar conhecimento na área finanças pessoais, e reconhecendo as falhas em questão, o caminho fica mais claro e fácil em se traçado.

Conclui-se que a educação financeira tem por propósito auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos e gastos financeiros, mesmo que ele seja fixo ou variáveis, nas suas decisões assertivas em relação a aplicação de poupança e investimento, no seu consumo consciente para minimizar ou equalizar as eventuais dívidas e na prevenção de situações de fraude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi realizado um estudo de caso sobre planejamento financeiro familiar num laboratório industrial de uma siderúrgica capixaba, apontando a partir de uma pesquisa com os colaboradores, se os mesmos têm conhecimento ou discutem sobre orçamento no âmbito familiar, sendo identificado que mais de 80% dos entrevistados concordaram que o tema é discutido em sua residência e são responsáveis em gerir o patrimônio familiar e fazem um controle regularmente de seus gastos, entretanto, apenas 45% têm o hábito de registrar as despesas esporádicas ou diárias, com isso pode-se verificar que os colaboradores têm uma falsa ilusão de que fazem um controle de gastos.

A pesquisa apontou que 40% dos entrevistados não tiveram contato com algum tipo de educação financeira como palestras, minicursos ou cursos acadêmicos, outro dado que ficou evidente durante a pesquisa que apenas 45% dos colaboradores têm o hábito de registrar despesas diárias, dando a entender que boa parte dos colaboradores acredita que o tema é discutido em sua residência e fazem o controle regularmente de seus gastos, mas a pesquisa apontou que na verdade os colaboradores tiveram pouco contato com algum tipo de educação financeira e não fazem o controle diário de seus gastos, a pesquisa também apontou que para eliminar as dificuldades financeiras seria necessário ter um maior salário e menor volume de dívidas. Com isso pode-se perceber que boa parte dos colaboradores não realiza o planejamento financeiro familiar de forma eficaz.

A limitação do estudo se dá ao demonstrar os resultados de apenas um único grupo de uma empresa tendo em vista que a quantidade de entrevistados foi pequena, sendo que em sua totalidade nem todos participaram da pesquisa.

A pesquisa possibilita novos estudos sobre o tema tendo em vista que o tema planejamento financeiro familiar é de suma importância e nem todo mundo tem o real conhecimento sobre educação financeira.

Conclui-se que o planejamento financeiro realizado pelas famílias, necessita de melhorias em relação ao entendimento da importância de controlar os gastos, reduzir as dívidas e traçar metas e objetivos para um equilíbrio financeiro, sendo assim confirma a problemática da importância de realizar o planejamento financeiro familiar.

6. REFERÊNCIAS

ÁVILA, Leandro. Sem estratégia não adianta ter objetivos. 2015.

BLANCO, Sandra. Planejamento Financeiro.. 2015.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro - os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CHAVES, Gustavo de Carvalho. Organização financeira – por onde começar? 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2º reimpressão.

COLELLA, Mariana Trivia; DUARTE, Saulo Gonçalves Oliveira; GONÇALVES, Maria Alice; ROMANOW, Ingrid Oliveira; SILVA, Rana; DEUS, Cristian Fábio. Planejamento Financeiro Familiar: A importância da organização e controle no orçamento familiar. Itapeva/SP: FAIT, 2014.

DALARME, Anne Caroline; Silva, Camila Rodrigues; SEVERINO, Elaine Cristina de Oliveira. Planejamento financeiro familiar. 2018. Trabalho de conclusão (pós-graduação). Curso MBA em Gestão Financeira e Controladoria. Centro Universitário UNIFAAT. Atibaia: UNIFAAT, 2018.

DA SILVA BARBOSA, Joseline; DA SILVA, Marli Auxiliadora; DO PRADO, Rejane Alexandra Domingues Pereira. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Portal do Triângulo Mineiro. Revista de Administração e Contabilidade da FAT, v. 6, n. 2, p. 50-67, 2017.

FINANCENTER. Planejamento de suas finanças. Disponível em acesso em 16 maio 2013.

FARIA, Luiz Henrique Chaves De. Planejamento Financeiro Pessoal. 2008. Monografia apresentada à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília -.

FERNANDES, Thawanna Rêgo; MENDES, Cíntia Maria de Melo. O planejamento familiar como estratégia de prevenção. 2019.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

HALFELD, Mauro Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2017.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira e aplicada, estratégia financeiras, orçamento empresarial. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. Metodologia da pesquisa – Abordagem teórico-prática, 13 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2004.

KRUGER, FERNANDA. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.

MACEDO JR., Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.

MENDES, Juliana De Sousa. Educação Financeira Para Uma Melhor Qualidade De Vida. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

metropolitanas da Bahia e Sergipe. Revista Formadores, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. Dicionários Michaelis, 2259 p.

PEREIRA, Viviane da Silva Vieira. Orçamento familiar: uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica. Anais Eletrônicos. Encontro Internacional Produção Científica – EPCC. VII. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR. Maringá, 2011.

PÔNCIO, Rafael José. O que é planejamento? 2016. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-planejamento> Acesso em: 26 de outubro de 2021 Processo de Controle do Endividamento Familiar: um estudo de caso nas regiões

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do Planejamento Financeiro no

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; DE ANGELIS SANTANA, Flávia. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração pública, v.41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. São Paulo. Disponível em: <http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso em: 14 Nov. 2013.

SOUZA, Débora Patrícia de. A importância da educação financeira infantil. 2012. Técnicas de pesquisa . São Paulo, Atlas, 2007.